



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

## O USO DA TERAPIA NEURAL NA DOR CRÔNICA REFRACTÁRIA

JOMERTZ, Fernanda.<sup>1</sup>; LORENCINI Kaira K.<sup>2</sup>; LAZAROTTO Ricardo.<sup>3</sup>

1. Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus São Miguel do Oeste – SC, Brasil;
2. Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus São Miguel do Oeste – SC, Brasil;
3. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus São Miguel do Oeste – SC, Brasil.

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Estima-se que 1 a cada 3 pessoas irão sentir dor no mundo, apensar da dor ser considerada um sinal vital ou um sinal de alerta, a dor crônica é uma condição mais complexa de difícil tratamento que interfere negativamente na qualidade de vida dos seus portadores, muitas vezes até o final de sua vida. Por esse motivo, a busca por novas terapêuticas para o controle da dor é importante. A terapia neural que atua na biorregulação do sistema neurovegetativo, que normalmente sustenta o quadro de dor crônica, o seu objetivo é encontrar campos de interferência que estão impedindo a recuperação do corpo e controle da dor crônica. **Objetivo:** Verificar a eficácia da terapia neural no tratamento da dor crônica refratária. **Método:** Estudo clínico randomizado duplo-cego, aprovado pelo comitê de ética (36201120.0.0000.5367). A amostra foi constituída de 34 pacientes de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, o grupo experimental (GE) foi submetido ao uso de terapia neural (aplicação de anestésico local 1% - terapia neural) em pontos dolorosos e campos de interferências, o grupo sham (GS) foi submetido ao uso de solução salina 0,9% nos mesmos pontos. O tratamento foi realizado na clínica escola de Fisioterapia Campus UNOESC-SMO. **Resultados:** Ambos grupos apresentaram diferenças redução significativa para: Escala Visual Analógica da Dor GE: 2,13 ( $\pm$  2,33)  $p=0,004$  e GS: 2,61 ( $\pm$  2,03)  $p=0,004$ ; Inventário Breve de Dor Sensorial: GE: 2,45 ( $\pm$  2,17)  $p=0,000$  e GS: 2,18 ( $\pm$  2,18)  $p=0,014$ , Reativa: GE 2,17 ( $\pm$  2,72)  $p=0,001$  e GS: 2,42 ( $\pm$  2,53)  $p=0,006$ . No questionário de qualidade de vida SF-36 ambos os grupos apresentam melhora significativa dor: GE 72,25 ( $\pm$  14,62)  $p=0,012$  e GS: 71,17 ( $\pm$  16,93)  $p=0,006$ , o grupo GE apresentou diferença significativa para o domínio vitalidade 67,50 ( $\pm$  20,81)  $p=0,001$  e saúde mental 81,50 ( $\pm$  14,88)  $p=0,010$ . **Conclusão:** considerando a complexidade do tratamento da dor crônica e seus aspectos multifatoriais, técnicas isoladas parecem apresentar menores efeitos como podemos verificar no estudo em questão, apensar de verificarmos melhoras em quesitos cognitivos comportamentais, maior número da amostra e controle de co-morbidades se faz necessário para evidenciar o uso da terapia neural na dor crônica refratária.

**Palavras-chave:** Dor crônica; Fatores Biopsicossociais; Terapia Neural.

**Contato:** kaira\_lorencini@hotmail.com.br

**Agradecimentos:** a autora Kaira Karine Lorencini agradece agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.

24 a 28/10/2022 | ISSN 2237-6593

<https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe>

